

GAZETA DO COMMERCIO

07 DE MARÇO
DE 1895

Gazeta do Commercio

ASSIGNATURAS

ANNO II

DENTRO DA CIDADE	
Anno	12\$000
Semestre	6\$000
Trimestre	3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICAÇÃO DIARIA

PROPRIEDADE DE

Manoel Henriques de Sá

ASSIGNATURAS

FORA DA CIDADE

Anno	15\$000
Semestre	8\$000
Trimestre	4\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

N.º 42

DIRECTOR,

*Francisco Barrôso***EXPOENTES**

Não se aceitam publicações de interesse particular, sem estarem competentemente legalisadas.

Artigos, embora não publicados, não serão entregues a seus autores.

A Redacção só se responsabiliza pela parte editorial.

Anuncios e mais quaisquer publicações por ajuste.

Os Srs. assignantes de anno, que se acharem quites com a empresa, serão brindados com um romance.

Se a Gazeta do Commercio, por circunstâncias extraordinárias, deixar de publicar-se, a empresa restituirá aos assignantes todo adeantamento que tenham feito.

ESCRITÓRIO DA REDACÇÃO

37. RUA MACIEL PINHEIRO, 37

TELEGRAMMAS

Serviço Particular da **GAZETA**
Rio, 5.

A notícia da morte do dr. José Maria causou indignação a imprensa fluminense.

O dr. Annibal Falcão publicou um excellente artigo sobre o triste acontecimento:

Recife, 5.
Realizou-se hoje o enterro do dr. José Maria com grande concorrência acompanhando o feretro até o cemiterio, onde a requeri-mento da redacção d'A Provincia e da familia foi feita autopsia no cadaver.

Recife, 5.
O cambio hoje abriu a 9 11/16 e fechou a 9 5/8.

Rio, 6.
O dr. Prudente de Moraes acha-se melhorado do encommodo que sofreu em sua saúde.

O governo comunicou a legação francesa que estava habilitado para organizar a comissão que tem de estudar o terreno litigioso da Guyana, devendo também alegar nomear a sua comissão para assim trabalharem; e depois será provável que o Barão do Rio Branco seja nomeado para chefiar a missão especial que se seguirá.

O consulado francês fica

posto n'este porto em mar-
ço.

O almirante Jeronymo Gonçalves pretende comprar uma fazenda.

Felismente sobrevive a congestão cerebral que sofreu o dr. Bento Portella.

Theatro Santa Rosa

Foi levado a scena n'este theatro, no sabbado, o drama «Fidalgos e operarios ou a tomada da Bastilha», o qual teve regular interpretação, recebendo os artistas muitos aplausos.

A concorrência foi grande.

No domingo teve nova recita com «O beijo de Judas».

O sr. Peres tem empregado os meios necessários para agradar o nosso publico, levando sempre boas peças.

Continue.

Falecimento

Na capital do vizinho Estado de Pernambuco, faleceu, no dia 27 do passado, na idade de 42 annos, a exma. sra. D. Maria Jesuina Rodrigues Lemos, virtuosa esposa do nosso conterrâneo o sr. Joaquim de Souza Lemos, socio da acreditada casa commercial, d'esta praça, Paiva Valente & Cª.

Ao inconsolável esposo e a sua exma. família enviamos nossos sentimentos de pezar.

Embarque

A bordo do vapor «Maranhão», que tocôu no porto de Cabedello, a 4 do corrente, seguiram para o sul da Republica, quarenta praças de linha.

Em visita

Está, n'esta cidade, em visita a sua exma. família o distinto moço o sr. João Fulgencio de Lima Mindello, que frequenta as academias do Rio de Janeiro.

O ilustre estudante tem abrillhantado o seu nome, fazendo, ao mesmo tempo, honra a este Estado, d'onde é filho.

Em cinco exames que, ultimamente, prestou do curso de sciencias physicas e naturaes, mereceu ser aprovado plenamente em um e com distinção nos outros, como abaixo se lê, nas notas que colhemos dos jornaes d'aquella capital:

«Curso de sciencias physicas e naturaes—Aula de trabalhos graficos do 2.º anno (desenho organo-graphico)—Approved: João Fulgencio de Lima Mindello, plenamente.

Curso de sciencias physicas e naturaes—1.ª cadeira do 2.º anno (botanica)—Approved com distinção, João Fulgencio de Lima Mindello.

Exercício pratico da 1.ª cadeira do 2.º anno do curso de sciencias physicas e naturaes (botanica)—Approved: João Fulgencio de Lima Mindello, com distinção.

O consulado francês que es-

Felicitamos o esperançoso moço e o incitamos a proseguir nos seus estudos com o mesmo resultado que, até agora, tem sabido conquistar.

Nova produção

Respeito ao nosso illustre patrio e amigo, o poeta José Rodrigues de Carvalho, lê-se, em uma noticia inserida nas columnas de nosso ilustrado collega *Diário do Ceard*, de 27 de fevereiro passado, sob a epígrafe «Centro Litterario», o seguinte:

«Uma agradavel surpresa vamos fazer aos leitores: Rodrigues de Carvalho o inspirado poeta do «Coração» e das «Restias e Nymbus» trabalha activamente em seu novo poema «O homem».

E' sempre com satisfação que recebemos novas similhanças a essa de conterraneos que dedicam-se a enriquecer a terra patria, legando-lhe assim um nome honroso nas letras.

JULGAMENTO

do
Conselheiro Augusto de Castilho e
tenente Oliver

(Continuação)

SITUAÇÃO DOS REVOLTOSOS

O dr. Alves de Sá interroga o dr. Daniel sobre a situação dos revoltosos no momento de pedirem asylo nos navios portuguezes.

A.—Então faltavam munições de guerra e de bocca e energia para continuar nas operações?

T.—Faltavam principalmente munições de guerra que o *Aquidabán* estava incumbido de ir buscar. Quinto mais se demorava mais se agrava a situação.

A.—E o *ultimatum* do marechal Floriano?

T.—A nós não mandou aviso algum. O aviso era para a gente de terra. O tiroteio continuava sempre, e por tal forma, que já nem podia haver comunicações com Villegagnon.

A artilharia metralhava constantemente, e um dos sobrinhos de Saldanha da Gama foi uma das victimas. Descreve os últimos momentos. O *Aquidabán* não chegava. A esquadra legal cortava a saída, não havia generos, apenas carne secca, e já a doença *béri-béri*, ia apparecendo. Era impossível a luta contra a esquadra legal e contra as fortalezas.

O ASYLO

A.—Foi então que resolveram pedir asylo.

T.—Saldanha da Gama, reunido conselho de guerra a que assistiram todos os officines. Apresentaram-se varias hypotheses. Uns queriam deixar-se morrer ali, o que era um verdadeiro suicidio. Outros que se bombardasse a cidade, o que era um crime sem utilidade alguma;

outros que se tentasse forçar a barra, o que era a morte da mesma forma. Resolveu-se propor a capitulação absoluta das suas esforços?

çao. Gorada esta, só restava pedir asylo!

A.—E como se deu a ida para os navios portuguezes?

T.—Foi uma cousa horrorosa! Os revoltosos como loucos, assaltavam a *Mindello*. Uns estavam pelas portinholas, outros subiam pelos cabos e pelo costado! Um espectáculo pavoroso.

A.—E não se pôde resistir a essa entrada?

T.—Não era humano pôr fôra, homens que fugiam a uma morte certa e horrivel!

(Esta resposta produziu grande commoção.)

A ATTITUDE DO SR. CASTILHO

Ad.—O sr. Castilho é tambem acusado de proteger os revoltosos. O que sabe a este respeito?

T.—Nós consideravamo o sr. Castilho como floriano, pois usava para os revoltosos rigores e prohibições, que não usava nenhum outro commandante.

Ad.—Pôde indicar-me quaes?

T.—O medico portuguez era o unico que não ia para o hospital da ilha da Enxadas tratar dos feridos, e fazia isto por ordem do sr. Castilho. Todos os outros lá prestavam serviços. O medico inglez morava no hospital e o navio almirante *Sirius*, d'essa nação, é que aviaia as receitas.

Nos proprios combates, os medicos estrangeiros desembarcavam para auxiliar o serviço de saude. O italiano foi ferido no combate da Ponta da Armação e o allemão ajudou-o ali mesmo a fazer curativos!

Ad.—E o sr. Castilho manifestava-se por alguma outra forma?

T.—O sr. conselheiro Castilho prohibiu expressamente comunicações com os revoltosos. Nem ao menos mandou saber de Saldanha da Gama, quando foi ferido na Armação.

Ad.—Era esta a apregoada parcialidade!

T.—Mas ha mais. Os navios revoltosos, nas suas evoluções estavam proibidos de passar perto dos navios portuguezes, como se pudesse transmitir-lhes algum contagio!

Ad.—E ouviu dizer que o sr. Castilho tivesse oferecido asylo a Saldanha da Gama?

T.—Nunca se falou em tal. A fragata francesa *Magno* e um navio allemão é que ofereceram asylo ao almirante Guimarães e aos seus collegas, medicos e pharmaceuticos. Até á ultima hora ignoravamo que houvesse asylo para todos.

PARCIALIDADE DOS ARGENTINOS

Interrogado pelo dr. Dopes Vicker sobre a attitud da Republica Argentina com relação aos revoltosos, eis o que respondeu:

T.—A Republica Argentina protegiu os revoltosos, tanto que a canhoneira *Artigas* viu-os fugir e não fez fogó sobre elles.

Ad.—Então havia uma conspiração para a fuga?

T.—Até houve idéas de narotizar a guarda do *Pedro III*. Eu o que me oppus a isso.

Ad.—Contavam então com o exito absoluto dos seus esforços?

T.—A tripulação era nossa e nós eramos muitos.

Ad.—Saldanha da Gama tencionava fugir?

T.—Não tencionava. E a prova é que nem eu nem o tenente Silva, fugimos. Nós tel-o-ramos seguido. Se fugiu foi porque o obrigaram a isso, agarrando-o e atirando-o para o batelão.

O dr. Daniel de Almeida, interrogado pelo auditor, conta como foi feita e preparada a evasão. Referindo-se à tripulação do *Pedro III* diz que ella era composta de revoltosos brizileiros foragidos, acrescentando que, de propósito, se simulava uma revolta entre a primitiva tripulação do vapor para elle ser substituída pela outra.

(Continua)

COLUMNAS LIVRE**Linha telegraphica**

Pergunta-se ao sr. José Joaquim d'Oliveira, inspetor da construcção de linhas telegraphicais n'este Estado, o que pretende fazer com relação ao pagamento das despesas feitas pelo sr. Miranda Filho, na construcção da linha de Bananeiras à Areia?...

O sr. Miranda contractou aquelle trabalho com s. s., mediante escritura publica, com fiador e preenchidas as formalidades legaes. S. s. ordenou-lhe que atacasse o trabalho com toda actividade e depois de bem adiantado o serviço, allegou que a directoria não approvara o contracto.

Não queremos presentemente analisar a razão da não approvação da directoria, o que faremos, mais tarde, se a tanto nos levarem as circunstancias.

Suspensos os trabalhos, pelos motivos que o sr. Oliveira, não ignora, disse s. s. repetidas vezes, ao Miranda, que não desse passo algum, que a si cumpria o dever de promover os meios afim de que fosse elle indemnizado das despesas feitas.

Dito isto, continha de longo tempo a esta parte, o sr. Oliveira a manter um jogo indecente, allegando futeis motivos e o Miranda ainda no desembolso da quantia que com tal serviço despendeu!...

* Não nos dê o sr. Oliveira, o em comodo de juntarmos os documentos que em nosso poder temos, relativamente a construcção da linha da capital para Areia... Se taes documentos juntarmos e os apresentar a directoria, não sabemos como se rão justas estas contas e sobre quem recahirá as consequencias de tanta melgueira. Fique sabendo ainda o sr. Oliveira, que o Miranda fará brevemente valer seu direito, perante os tribunais competentes e para isso ou será preciso analyzar tudo quanto tem ocorrido entre s. s. e os empreiteiros desde o inicio d'estes trabalhos, até o actual serviço de Areia a Campina, que segundo dizem, anda por ali alguma cousa de extraordinario.

Por agora, ficamos aqui, mais voltaremos depois, caso os acontecimentos assim nos obriguem.
Parábyba, 2 de Março de 1895.

INTERESSADO.

Gazeta do Commercio

Deixamos de dar a edição de hontem por ter adocido quatro operários.

Sendo involuntaria a falta, estamos convictos que os assignantes nos desculparão.

Por engano de paginação insere-se a local ácima n'esta coluna.

Desalento

(A MANOEL HENRIQUES DA SILVA)

Amei-a tanto! N'a vida Nunca mei minha cantou, Nunca meu peito chorou. Ceno por ella, Soutida, Tristeinha afim floea. Mais o que triste-partida De uha saudade dorida. Que no meu peito deixou A branca vingem que outrora Fazia como que a aurora Da migra Vida em creanca... En sinto a alma cansada Morrer cantando a ballada Da dernaidea esperança.

A.

Felix Faure e a exposição de 1900

Os jornais parisienses dizem que Felix Faure, o novo presidente da Republica francesa, está vivamente empenhado para que a grande exposição de 1900 tenha mais brilhante exuto.

O Petit Journal diz a este respeito:

A eleição de Felix Faure para a presidência da Republica foi acolhida com a mais viva satisfação por todos os que são chamados a colaborar na exposição de 1900, ou se interessam pelo exito do grandioso certame, pois o novo presidente da Republica só pode dizer-nos que é homem das exposições, tendo tomado parte activa nas que se organizaram durante os últimos vinte annos.

GOLETTI

53

ANJOS E MONSTROS

POR

Alexis Bouvier

SEGUNDA PARTE

UMA MÃE FORMOSA

O Judgamento

O procurador imperial levantara-se horrorizado; na sala ouvia-se um longo murmurio, o ministerio publico reclamava ao presidente que mandasse calar o reo. Rolland prosseguiu, a despeito de tudo, com um jurerico:

N'a ultima hoite, é verdade, levei um embalho-com veneno, deje à Joana para que o deixasse na botecaria, e emquanto elle se preparava, fui ter com a filha. Quando Joana soube o que procurava por mim, encontrou-me com Adelio. Pelo que me mordiha, infame, quis bater na filha e pôr fogo. Foi ento que me disse: «Cordei está morto e que o eu fog. Queriam a verdade?

Adelio respondeu:

«Mais sem expedição nenhuma, tempestado d'indignação e do protesto, o presidente desceu os gabinetes para lavar-se e arquentou, que não queria calar o reo. Adelio festeja-lhe a vida, Joana desfaz-se entre os soldados bradando em alto-falante:

«Eu a verdade, n'ho a filha n'ho cumprido...» eis a verdade...»

Eleição dos Juizes e mais empregados que tem de festejarem os apostolos S. Pedro e S. Paulo, no anno de 1895, Padroeiros da cidade de Mamanguape.

Juizes

Os Ilhos Srs. Dr. Santino de Assis Pereira Ribeiro, Dr. Baltazar Lourenço Dantas, major Francisco Fernandes Lisboa, capitão Victorino T. Barboza-Viana.

Juizas

As Exmas. Sras. Dr. Anna, esposa do sr. José Raphael de Carvalho, Dr. Francisco Espírito do sr. Antônio Ribeiro, Dr. Anna, esposa do sr. Francisco Adelio do Rego Lameira, Dr. Olímpia, esposa do sr. José Maria Lúcio A. Mello.

Escrividos

Dr. Antonio Serrano Gonçalves d'Andrade, Dr. Pedro Hippocrate da Silva, José d' Oliveira Ramos Theodoro, Joaquim Baptista Espírito Júnior.

Escrividas

D. Anna, esposa do sr. Arthur Altino Andrade Espírito; D. Aurora, filha do sr. José Higinio Pinto de Carvalho; D. Secundina, esposa do sr. João Bruno dos Santos; D. Ambrósia, filha do sr. João Pinto de Moniz Navarro.

Mestriros

Os Ilhos. Srs. Ignacio dos Santos Coelho, Manoel Fernandes da Silva, Amaro José Coelho, Francisco Xavier Navarro, Pedro Félix do Rego, José Matias Araújo Senna, Alvaro Veloso da Silva, Antônio Francisco Gómez d'Andrade, José Maria de Souza Evangelista, José Nogueira de Mendonça, José Nogueira T. Belo, Joaquim Peixoto Vasconcelos Júnior, Valdério Peixoto Vasconcelos Neto, José João Felix da Rosa.

Luis Apolito Freire de Amorim, Bento Avila Pessas, Filipe, Henrique Gomes Santos, José Stazio Almeida, Juizes Protecções

Os Ilhos. Srs.

Cornelio Joaquim Ferreira Coutinho que Angelino Soares da Silva, geante n'esta cidade de Parábyba, Capitão Eneas Lúcio A. Mello na Ilhe 3 de Fevereiro de 1895, de mercadorias que comprou de importância de dols

Juizes Protetores As Exmas. Sras.

D. Emilia, esposa do sr. Capitão José Graciano Góes Lyra, D. Maria Thereza Ribeiro do Burins, D. Rita de Souza Theogar, D. Francisca, esposa do sr. Philadelpho Eloy de Lyra, D. Comissário executiva da festa.

Juizes

Tranquilo Gómez Barbosa, Raymundo Soares e Silva, José de Paula Furtado Oliveira, Antônio Belchior de Melo, Carvalho Ribeiro Toscane Brito, Theophilo Aurélio d'Andrade.

Conselheiros de Mato Grosso de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus.

Conselheiros de Mamanguape, 2 de Julho de 1895.

Vigário, Arcebispo de Manaus

NEW YORK LIFE INSURANCE COMPANY

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

(LA NUEVA YORK)

FUNDADA EM 1845

PURAMENTE MUTUA

Sob a forma de dividendos todos os lucros são devolvidos aos segurados que são os proprietários dos fundos de garantias.

SUB-DEPARTAMENTO DO BRAZIL Rua do Hospicio n. 31 RIO DE JANEIRO

Para qualquer reclamação, pedido de prospectos ou esclarecimentos referentes aos negócios da COMPANHIA, dirijam-se a Succursral Central do Norte em Pernambuco, Rua Marquez de Olinda n. 36, 1º andar

Caixa do Correio n. 193. Endereço telegraphico --NYLIC--

Banqueiro desta Companhia nesta Capital da Paraíba **Augusto Gomes e Silva**, única pessoa competente para fazer recebimentos das 1.ªs prestações e dos prémios subsequentes.

Banqueiro em Brejo de Areia **Antonio Pereira dos Anjos**, nas mesmas condições acima.

Medicos examinadores legalmente nomeados, nesta Capital

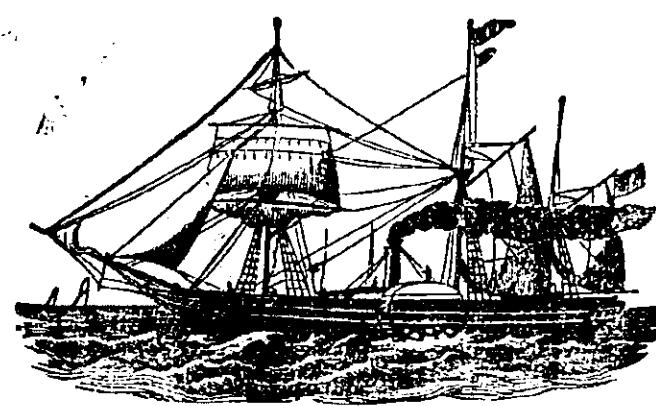
Drs. Eugenio Toscano de Brito e Francisco Alves de Lima Filho.

Em Guarabira Dr. Francisco Claudino de Lima e Moura. Em Areia Dr. José Elias de Avila Lins.

Dr. Antonio Molinari Laurin
Gerente das Succursaes do Norte

NOTA—Prevenimos ao público em geral que nenhum agente solicitador está autorizado a receber prémio de especie alguma da mão dos segurados. Toda pessoa que desejar fazer seguro, saque uma ordem a favor do banqueiro local ou da Succursral no Recife.

Se alguma pessoa tiver feito algum seguro e ainda não tenha recebido resolução definitiva queira dirigir a Gerencia da Companhia em Pernambuco a reclamação que imediatamente será atendida.



LLOYD BRAZILEIRO
PORTOS DO SUL
O PAQUETE
OLINDA
Commandante R. Ripper

E' esperado dos portos do sul, até o dia 8 do corrente, o paquete Olinda o qual seguirá no mesmo dia para os portos do norte às 3 horas da tarde.

PORTOS DO NORTE
O PAQUETE
ESPIRITO SANTO

Commandante F. Dias

E' esperado dos portos do norte até o dia 10 de Março o paquete Espírito Santo, o qual seguirá para os do Sul no mesmo dia às 3 horas da tarde.

Chamo a atenção dos sras. carregadores para o conhecimento da cláusula 10, que é o seguinte:

No caso de haver alguma reclamação contra a companhia por avaria ou perda deve ser feita por escripto ao agente respectivo no porto da descarga dentro de 8 dias depois do finalizar. Não procedendo esta formalidade a companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

As passagens pagas à bordo, se cobrará mais 15%.

Para cargas, passagens e valores, a tratar com o agente,

Augusto Gomes e Silva.

Torre Eiffel

Neste estabelecimento encontra-se os seguintes artigos para homens, a saber:
Meias pretas de algodão, fio de escossia, suspensorio de seda, completo sortimento de chapéos de castor, pretos e de côn, dos melhores fabricantes ingleses.

Para senhoras, capas pretas arrendadas de seda.

Encontra-se uma coleção de tapetes para sofá, ditos pequenos para pés, candieiros, jarros, etc....

36—RUA MACIEL PINHEIRO - 36

OLEO DE LINHACA
A 3\$100
vende a
TORRE EIFFEL

Vende-se por preço comum do uma Trompa shakse nova, a tratar no pateo do Mercado n.º 4, (svenda.)

Engomma-SC

o lava-se com toda a perfeição, a rua das Trincheiras n.º 41.

FABRICA INDUSTRIAL

27, Rua Maciel Pinheiro, 27

Neste, já bem conhecido, estabelecimento encontra-se sempre: Chás, rutas dos melhores fabricantes da Bahia, fumos em corda e desfiados, cachimbos, piteiras, e mais objectos inherentes ao uso e manipulação de fumo.

VENDE-SE EM GROSSO E AVAREJO
FABRICA INDUSTRIAL

27, Rua Maciel Pinheiro, 27.

BARCAÇA PERDIDA !!!

Carolina Soares & Lima, rua Maciel Pinheiro n.º 75, receberam e vendem pelo menor preço do mercado o seguinte:

Passas novas
Figos idem
Especialidade em vinho figueira a 900 rs. a garrafa

Ameixas em latas e frascos
Macarrão letria e estrelinha

Batatas Francezas e Portugueza
Chá perola em latinhas de 1 libra

Leite Condensado e marmelada

Licor Orfila «Novidade»
Vermouth e vinhos do Porto de 1500 à 5000 a garrafa

Vinhos: de cajú, genipapo, branco especial e Bordeaux

Azeite doce fino e azeitonas

Gaz inexplosível e Devoo's Bolachinhas de soda e manteiga Bretel.

Selos pelo mesmo preço do Correio.

Embrião do Sobrado do finado Teixeira

Vende-se fado!!!

ATTENÇÃO

Rossbach Brothers
COMPRÃO

Pelles de bode e carneiro, couros espichados, salgados secos, algodão, assucar, café, sementes de algodão e maiz, generos de exportação.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Escriptorio
6, RUA MACIEL PINHEIRO, 6
PARAHYBA

CAL

Vende-se de primeira qualidade e segunda.

Fornecimento à vontade do comprador.

Armazem à rua da Gameleira n.º 21.

ATTENÇÃO
Casacos de jardim para Sras, a 60000 • 70000

VENDE-SE
Borges & Irmão